

OMNIA

HUMANAS

Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)
www.fai.com.br

SALASSI, Edilaine Regina; PERES, Tatiane dos Passos; Comprometimento da aprendizagem por sintomas depressivos em crianças no âmbito escolar. *Omnia Humanas*, v.3, n.1, p.44-53, 2010.

COMPROMETIMENTO DA APRENDIZAGEM POR SINTOMAS DEPRESSIVOS EM CRIANÇAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Edilaine Regina Salessi ¹, Tatiane dos Passos Peres ²

Alunas do Curso de Pedagogia da FAI (Faculdades Adamantinenses Integradas);

Endereço da Sede: Rua Nove de Julho 730/40 - 17800-000 ADAMANTINA - SP Telefone:
(18) 3522 1002 Fax: (18) 3522-1002, e-mail: fai@fai.com.br ;

Site: www.fai.com.br.

Resumo

O presente estudo busca conhecer de início a depressão de um modo amplo e, posteriormente, enfatizar a depressão infantil, seus sintomas e possíveis causas no espaço escolar. A depressão em crianças alcança altos índices, embora, muitas vezes, inotáveis aos olhos dos pais e profissionais da educação. Buscou-se ainda identificar por meio de um questionário-estruturado, composto por nove questões, o grau de conhecimento dos pedagogos em relação à depressão infantil. Os dados foram coletados com dez professores, de ambas as séries, das Unidades Escolares Navarro de Andrade e Teruyo Kikuta do município de Adamantina, São Paulo. Concluiu-se que a depressão infantil manifesta-se de forma bastante significativa, evidenciando a necessidade de que as pessoas envolvidas diretamente com as crianças estejam alertas para os sintomas, pois a falta do diagnóstico correto e do tratamento perpetua o sofrimento da mesma e de todos os envolvidos. Todas essas informações são discutidas neste trabalho que pretende mostrar que a depressão infantil deve ser enfatizada e discutida no contexto escolar levando em conta que esta doença traz desmotivação para o aprendizado, compromete o desenvolvimento da criança influenciando negativamente no desempenho escolar, nas relações interpessoais e na vida social. Este trabalho visa mostrar o papel do professor para intervir nesta questão, inclusive ajudando a criança no encaminhamento para um atendimento especializado.

Palavra-chave: Depressão Infantil. Espaço escolar. Papel do profes

Abstract

The present study was to determine the onset of depression broadly, and then emphasize childhood depression, its symptoms and possible causes at school. Depression in children reaches high levels, although, often remain unnoticed by parents and education professionals. We sought to identify, through a structured questionnaire composed of nine questions, the degree of knowledge of educators in relation to childhood depression. Data were collected with ten teachers, from the 1st to the 4th year, at the School Units Navarro de Andrade and Teruyo Kikuta in the city Adamantina, São Paulo. It was concluded that childhood depression is manifested quite significant, indicating the need for those involved directly with children, be alert for symptoms, since the lack of correct diagnosis and treatment, perpetuates the suffering of all involved. All such information is discussed in this work that intends to show that childhood depression should be emphasized and discussed in the school context, taking into account that this disease brings demotivation for learning, compromise the child's development, which negatively affects school performance, interpersonal relationships and social life. This paper aims to show the teacher's role and how to intervene in this matter, including helping the child in referral to specialized care.

Keywords: Childhood Depression. School. Teacher's role.

Introdução

Todos podem ter durante a vida, períodos que são julgados difíceis, e algumas pessoas passam por períodos considerados insuportáveis. A depressão é uma doença que compromete o físico, o humor e, em consequência o psicológico. Ela altera a maneira como a pessoa vê o mundo e sente a realidade, como interpreta as coisas, manifesta emoções e como lida com a insatisfação do próprio viver.

Podem manifestar momentos na vida de baixo-astrol, desespero, tristeza e sensação de estar no fundo do poço. Porém, o termo depressão é usado pelos médicos em situações consideradas mais graves, cujos sintomas perduram por dias e até semanas. E, todavia, esses sintomas podem surgir por nenhum motivo ou por motivos variados.

A depressão pode ser considerada, em meio ao mundo contemporâneo, um dos maiores transtornos já vividos pela população. Essa “sombra negra”, assim chamada por algumas pessoas, causa efeitos desastrosos e de total perda da vontade de viver. É importantíssimo, que as pessoas saibam que a depressão tem tratamento e que procurar ajuda médica é essencial.

Dr. McKenzie observou que “[...] uma determinada pessoa pode apresentar a predominância de alguns sintomas da doença que diferem dos sintomas predominantes em outra pessoa.” (McKenzie 1999, p.10). Ou seja, a depressão pode afetar os indivíduos, contudo, cada um é diferente e tem a sua singularidade. Existem semelhanças, mas a manifestação será desigual.

Os sintomas da depressão são muito variados e se dividem em dois aspectos: o psicológico e o físico. No psicológico, há a predominância de sinais que indicam: baixa auto-estima, perda de interesse nas coisas que antes apreciava, ansiedade, carência, sentimento de culpa, problemas de concentração e memória, medo e alucinações. Os sintomas físicos mais comuns são: problemas com o sono, vagareza na realização das atividades, aumento ou falta de apetite, aumento ou perda de peso, cansaço excessivo, taquicardia e dor de cabeça constante.

Os indícios depressivos prejudicam a vivência das pessoas com o mundo e consigo mesmas. Para o deprimido, todo o sacrifício é considerado inválido e a esperança se encontra distante. McKenzie quando se refere à esses sintomas, salienta: “Alguns dizem que é viver como uma

nuvem pairada sobre você, outros que a depressão dirige toda a sua vida.”(Mckenzie, p.11, 1999).

A depressão que sempre pareceu ser um mal exclusivo dos adultos, também está ganhando espaço entre populações infantis. Muitas vezes não passa pela cabeça de pais e educadores que uma criança possa estar depressiva, uma vez que se acredita que a infância seja idade da alegria, das fantasias e não da preocupação ou tristeza. Uma pesquisa realizada por duas universidades renomadas, a USP de São Paulo e a de Londres, a maior da Europa, constata:

[...] cerca de 1 % dos meninos e meninas entre sete e catorze anos que freqüentam escolas públicas e particulares possuem depressão. Projetando os resultados para o país, chega-se ao assustador número de aproximadamente 170 mil casos de alunos deprimidos apenas nesta faixa etária [...]. (BAPTISTA, 2004, p. 144).

Atualmente existe muita controvérsia quanto a percepção da depressão na infância, tanto para os pais, quanto para os educadores. Por exemplo, Rehm e Sharp afirmam: “[...] que a depressão em crianças se manifesta de uma forma diferente a depressão no adulto [...]” (Rehm e Sharp, 1999).

Porém, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) não há diferença entre a depressão no adulto e na criança. Entretanto, profissionais, educadores e pais devem levar em conta o desenvolvimento da criança, em suas respectivas idades e fases do desenvolvimento.

Os efeitos dos transtornos depressivos nas atividades educacionais são evidentes. O fraco rendimento escolar, aumento excessivo do número de faltas, isolamento, atrasos, dificuldade em realizar leitura, produzir texto, resolver problemas matemáticos, falta de interesse e motivação, diminuição do relacionamento interpessoal, indisciplina, perda da atenção e concentração e ansiedade são sinais significativos de crianças deprimidas no meio escolar.

Dentre os fatores citados acima, o período em que as crianças passam na escola pode ser propício ao desenvolvimento do crescimento pessoal, porém, também pode ser favorável ao despontar de sinais depressivos. Por exemplo, o simples fato de um educador reprimir o mesmo aluno diversas vezes, pelo mesmo motivo ou por motivos diferentes, pode ser considerado o combustível inicial para o aparecimento dos sintomas.

Não podendo esquecer que este mesmo aluno possa trazer de sua casa uma bagagem delimitada ou constituída de agravantes existentes a algum tempo, como: brigas e/ou separação dos pais, maus-tratos, filho indesejado, filho somente de um dos pais, entre outros.

Com base nestas afirmações, a escola deve estar incluída como um suporte social para enfrentar as dificuldades cotidianas, e, não como algo estressor. Contudo, tanto professores quanto os pais de alunos revelam dificuldades e/ ou desconhecem a questão por completo para identificar, de maneira precoce. Isto denota a necessidade da escola ficar atenta, ou seja, estar sempre próxima da realidade dos discentes, docentes e da sociedade a qual serve.

Muitos educadores foram e são treinados para lidar com qualquer tipo de aluno: indisciplinado, super dotado, DDAs e TDAHs. Porém, quase sempre, a depressão infantil é confundida com um desses itens. O que de certa forma, agrava o problema.

Pelas razões acima cabe aos docentes evitar atitudes que desvalorize ou desanime ainda mais a criança, como: ignorá-lo, minimizar a situação, discutir por motivos fúteis, esperar que a criança supere suas dificuldades sem que haja um tratamento adequado, presumir que a família tem conhecimento da situação e/ ou até, fingir que nada está acontecendo. Ajudar crianças depressivas pode fazer com que alunos, pais e professores se sintam melhores. O professor pode colaborar muito ao transformar a sala de aula em um ambiente acolhedor e os pais reconhecerem novas formas de ajuda para o melhor desenvolvimento do seu filho.

Metodologia

Para a realização da pesquisa, optou-se por um levantamento bibliográfico buscando na literatura mais atual os recentes conhecimentos sobre o assunto, para a princípio entender melhor o distúrbio e depois realizar uma pesquisa de campo, com o objetivo de conseguir informações concretas sobre casos de Depressão Infantil na escola.

Foram entrevistados dez educadores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, respectivamente, um da 1º série, três da 2º série, dois da 3º série, dois da 4º série e dois de salas especiais das Instituições Escolares do município de Adamantina, São Paulo.

O estudo foi desenvolvido no período de 31 de agosto à 4 de setembro de 2009, com o consentimento da direção e também com a cooperação dos docentes. A coleta foi realizada por meio de uma entrevista que utilizou como instrumento um questionário estruturado, composto por nove questões, destinado à dez docentes.

Os dados obtidos permitiram uma análise e posteriores discussões com base nas teorias brevemente estudadas.

Resultados e Discussões

Analisando as entrevistas com a amostra composta por dez educadores, sendo cinco da Escola Navarro de Andrade e cinco da Escola Teruyo Kikuta. Constatou-se que apenas um é do sexo masculino e o restante é do sexo feminino. O questionário foi respondido por docentes com idade entre 24 (vinte e quatro) e 51 (cinquenta e um) anos.

Todos têm formação universitária em Pedagogia, sendo que, na análise do perfil dos componentes verifica-se que apenas dois estão entre um e cinco anos de carreira, dois com seis anos, e os demais entre dez e quinze anos de experiência. Dos professores atuantes, cinco trabalham no período da manhã, quatro no período da tarde e apenas um nos dois períodos.

A aplicação do questionário transcorreu tranquilamente, não havendo nenhuma dificuldade quanto à compreensão dos docentes. Também não foi verificada nenhuma resistência por parte dos mesmos em participar da presente pesquisa, por sua simplicidade e por se tratar de um assunto presente, porém, pouco divulgado no cotidiano escolar.

O levantamento da pesquisa permitiu salientar que dos dez professores que responderam o questionário, 60% (sessenta por cento) afirmam conhecer a Depressão Infantil e a define como transtorno de humor capaz de comprometer e interferir no desenvolvimento mútuo da criança. Dos demais, 30% (trinta por cento) declaram que sabe pouco sobre o assunto e, 10% (dez por cento) confirma que somente agora está ouvindo falar sobre a depressão em crianças.

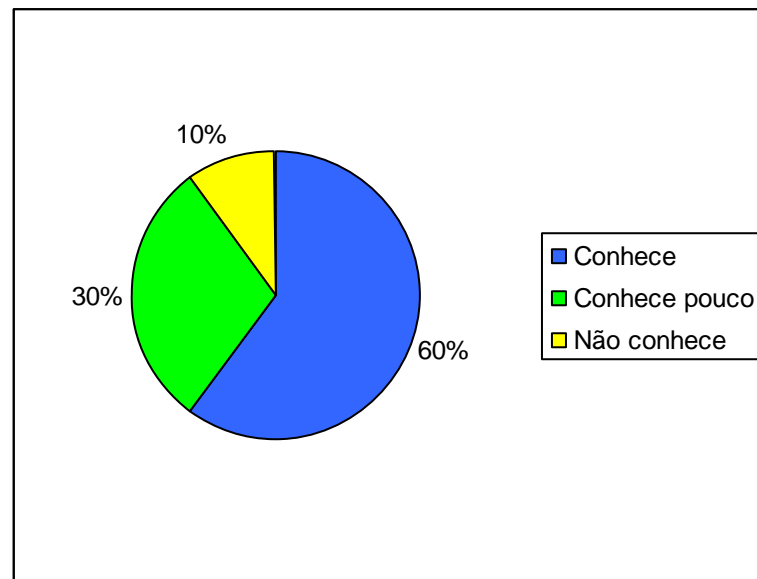


Gráfico 1: Porcentagem de docentes que conhecem a Depressão Infantil

Perguntou-se a cada educador sobre o possível contato direto com crianças depressivas e/ ou com sintomas aparentes em todo o decorrer de sua profissão. Constatou-se que 90% (noventa por cento) deles já tiveram proximidade com crianças depressivas e apenas 10%(dez por cento) afirma não ter tido nenhuma influência.

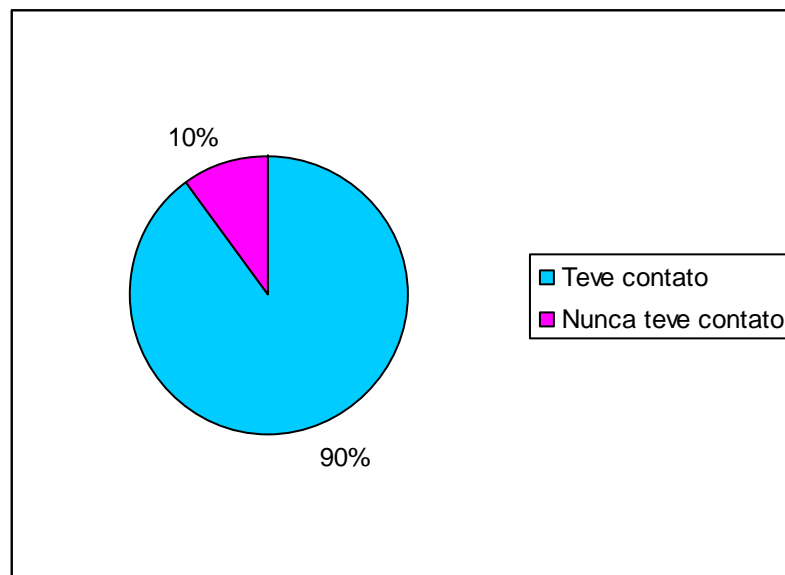


Gráfico 2: O contato de crianças depressivas na vivência do docente

Na entrevista realizada foi possível perceber que o educador encontra dificuldade na percepção dos sintomas depressivos em crianças, já que esta não expressa de forma clara seus

momentos de tristeza e melancolia. Segundo os dados obtidos, seis professores afirmam que a ausência do diagnóstico precoce e/ou errôneo, gera o descaso do desenvolvimento natural do indivíduo, permitindo assim, que os sintomas se perpetuem seguindo elevados índices prejudiciais ao progresso social da vida da criança, seja na escola, ao longo da sua trajetória, quanto no convívio familiar.

Cabe mencionar que, apesar de os participantes da presente entrevista ter demonstrado dificuldade em perceber crianças com propensão à depressão, todos afirmam que este tema deve ser mais propagado no âmbito escolar, e salientam que a divulgação proporcionará aos docentes avistar de modo diferente a diversidade de crianças do nosso cotidiano, e, sobretudo, compreender melhor as mudanças do comportamento na escola frente a situações de sofrimento psíquico e social. Concluem ainda, que a escola é o lugar onde as crianças passam boa parte do seu tempo, sendo assim, consideram o melhor local para uma observação completa e detalhada desse fator que muitas vezes passa despercebido aos olhos dos docentes.

Evidenciou-se, também, de todos os entrevistados que a maior causa da depressão infantil nos dias atuais é a carência de estrutura familiar (pais separados e/ou presos, mudança de casa - avós, tios, pais distantes do desenvolvimento dos filhos), violência sexual, física e moral. Dentre esses fatores é possível afirmar, que a consciência sobre a responsabilidade da família para com o desenvolvimento do filho é preocupante e precisa de mudanças vigorosas.

Faz-se necessária atenção por parte dos familiares e equipe pedagógica acerca dos sinais e sintomas da sintomatologia depressiva na infância. Pois uma das dificuldades que agrava os sintomas da depressão em crianças deve-se ao fato de que os pais não reconhecem os sintomas observados em suas crianças e são incapazes de descrever seus filhos como seres imperfeitos. Outra dificuldade é a diferenciação de comportamento apresentado pela criança quando se refere ao contexto familiar e escolar (Coutinho, 2005).

Conclusão

A depressão infantil embora passe por processo de expansão dentre os distúrbios que acometem as crianças em fase escolar, existe tratamento eficaz para combatê-la. Sendo assim, os resultados obtidos implicam na necessidade de práticas preventivas educacionais nas

instituições de ensino com a finalidade de contribuir para uma melhor qualidade de vida desses indivíduos.

Contudo, prevenir e promover saúde na escola não é tarefa que compete a uma ou outra parte isolada. É necessário somar esforços, conhecimentos e estratégias. Educadores, pais, comunidade e profissionais da saúde devem atuar para a necessidade de autocuidado da saúde mental da criança. Todavia, cai por terra a idéia de que felizes são as crianças. Pode não ser sempre assim.

Espera-se, assim, que esta pesquisa possa contribuir para uma melhor compreensão da sintomatologia depressiva nos discentes infantis, como também fornecer contribuições na elaboração de práticas curriculares nas instituições de ensino, com o intuito de prevenir os futuros casos de depressão no contexto escolar, exercendo assim, uma prática defensora da saúde psíquica das crianças.

Referências

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Suicídio e Depressão: atualizações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007. 268 pag. Cap. 5, 8 e 11.

BORUCHOVITCH, Evely. CRUVINEL, Miriam. Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. *Psicol. Estud.* Vol. 9. Maringá, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 2 set. 2009.

CALDERARO, Rosana Simão dos Santos. CARVALHO, Cristina Vilela de. Depressão na Infância: um estudo exploratório. *Psicol. Estud.* Vol.10. Maringá, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 2 set. 2009.

MCKENZIE, Dr. Kawame. **Depressão**. Cajamar – São Paulo. Editora Três Ltda, 2001.

RIBEIRO, Karla Carolina Silveira Lage et al. Representações sociais da depressão no contexto escolar. Vol.17. Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 9 de set. 2009